

O PAPEL DO ETANOL NOS PREÇOS DOS ALIMENTOS

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
caio@canaplan.com.br

“Eles (o Brasil) começaram a ver o que podiam fazer e hoje são auto-suficientes em energia”

Hillary Clinton

Desde janeiro de 2008, até maio deste ano, os preços do petróleo subiram 30%! Nos EUA, houve um verdadeiro dilúvio de informações e milhares de debates sobre o papel do etanol no preço dos alimentos. O Governador do Texas, no alto dos interesses da sua indústria do petróleo, solicitou estudos: a A&M University, Texas, concluiu que *“a grande força dirigindo as mudanças no agronegócio assim como para a economia como um todo, é a extraordinária alta dos preços da energia, evidenciada pelos preços do petróleo acima de US\$ 100 por barril”*.

Por outro lado, sabe-se que a subida fantástica dos preços do petróleo, somada aos especuladores dos fundos de commodities, ao formidável crescimento do consumo de grãos face a melhoria da renda no mundo em desenvolvimento, além das severas secas observadas nos últimos dois anos, são fatores cruciais para o aumento dos preços dos alimentos. Segundo o ex-Secretário da Agricultura dos EUA, John Block, *“uma complexa rede de fatores trabalham no sentido da subida dos preços dos alimentos ao redor do mundo”*. Também, segue o ex-Secretário, *“políticas agrícolas ao redor do mundo vem limitando a produtividade das fazendas da Europa à Ásia”*.

Em junho de 2007, um estudo conduzido nos EUA antes da escalada de preços, apontava que os aumentos nos preços da energia exercem um impacto muito maior nos preços dos alimentos do que os preços do milho; um aumento de 33% nos preços do petróleo impacta em 1% na inflação de alimentos enquanto um aumento equivalente no milho leva a um aumento nos alimentos de 0,3%.

Interessante análise conduzida pela Merrill Lynch (analista Francisco Blanch's) estimou que os preços do petróleo e da gasolina estariam 15% mais

altos não fosse a produção dos biocombustíveis. Na mesma linha, o Centro para Agricultura e Desenvolvimento Rural da Universidade Estadual de Iowa estimou que o crescimento da produção de etanol e do seu uso fez cair o preço da gasolina entre US\$ 0,29 a US\$ 0,40/galão. Essas análises levam a um posicionamento dos políticos no sentido do entendimento que eliminar o etanol, nos EUA, fará subir os preços dos alimentos! Porque? Porque eliminar o etanol levará à subida dos preços da energia que levará à subida dos preços dos alimentos.

O Diretor Executivo da Agência Internacional de Energia, Sr. William Ransey avisa que o atual debate sobre os preços dos alimentos e biocombustíveis deve levar em consideração o impacto que as mudanças climáticas causarão se os países reduzirem a oferta dos biocombustíveis: *“se nós não tivermos essa metade de milhão de barris, não estou certo onde acharíamos essa oferta”*.

Em análise sobre o tema, Tom Waterman do Ethanol Monitor, cita como os principais eventos da fome, nos séculos XX e XXI, a seca, guerra e opressão; comenta que *“hoje tem-se um espetacular aumento na população mundial, com ganhos de renda, com melhores terras já ocupadas, com conflitos no 3º mundo e com um clima em efetiva mudança”* - a tentativa atual é de se criar um novo paradigma: preços muito elevados do petróleo tem levado a uma rápida escalada no preço dos alimentos – alvo conveniente? - Biocombustíveis!

O Ministro de Energia do Qatar citou que os preços do petróleo poderão atingir a casa dos US\$ 200/barril! E disse: *“1% de depreciação no dólar norteamericano leva um aumento de US\$ 4/barril nos preços do petróleo; por outro lado, se o dólar se aprecia em 10%, o preço do petróleo pode cair US\$ 40/barril”*.

USO DO MILHO NOS EUA – MUITO ETANOL?	
Alimento animal	42%
Etanol	22%
Exportação	17%
Estoques	10%
Consumo humano	9%
Total	100%

Ou seja, depois do Oscar ganho por Al Gore, há uma verdadeira histeria por trocar a gravíssima situação causada pelas mudanças climáticas por um suposto caos alimentar criado por preços elevados dos alimentos..... e isso não é coincidência! Trata-se da mais forte ação de lobby dos mais fortes multinacionais atores de alimentos (varejo) sofisticados às energias fósseis.

Isso é de uma gravidade e de uma insensatez global, com discursos contra e a favor saindo de mesma entidade – é o caso da ONU e de seus membros com posições antagônicas.

O mundo, esse, o nosso, agoniza! Não é possível continuar a fazer as coisas como se fez no século XX – o continuísmo nos levará a uma situação ambiental gravíssima! E é preciso reagir a isso, urgentemente.

Foi com indisfarçável satisfação que os que enxergam o risco citado viram a movimentação do Presidente Lula na ONU, FAO, etc. Fez a mais veemente defesa da lógica dos biocombustíveis e ganhou defensores de sua abordagem, como o Secretário Geral da ONU, a Chanceler alemã, além de outros. Ponto para o Brasil!

Nas palavras dos autores do novo livro “Zoom – The Global Race to Fuel the Car of the Future” – Iain Carson e Vijay V. Vaitheeswaram (editores do The Economist), o petróleo é o problema; os carros, a solução. Guardadas as devidas proporções, na lógica dos novos malthusianos, é como se dissesse que como não há estoques de alimentos vamos parar de nos mover.....

O que se vive agora, é um outro patamar do jogo geopolítico: o real problema do petróleo não é a sua falta mas as emissões de carbono e a concentração das reservas em Estados difíceis e não mais nas empresas multinacionais!! Some-se a isso, o complexo poder exercido por tudo aquilo que circula em volta dos viciados por petróleo, como citou o Pres. Bush (EUA) em 2007.

E é importante ver Brown (UK) contestar Blair (ex), com argumentos pífios tentando voltar atrás na redução das emissões de CO₂ com também uso de biocombustíveis..... é triste, vergonhoso..... não é fácil ser verde!!

Nos anos 1970, especialistas reunidos no “Clube de Roma” concluíram que faltaria globalmente, alimentos, commodities outras e petróleo: assim como Malthus, erraram feio!! No mundo real, dizem Carson e Vijay, escassez e crise

são a base de substituição e inovação..... desenvolvimento é uma dança dinâmica e tendências projetadas em linha reta raramente significam algo.....

No ar há algo dizendo que as mesmas forças anárquicas que nos trouxeram a Internet e as Telecom estão agora competindo para desenvolver e expandir os combustíveis limpos, a oferta dos alimentos e, assim, um novo equilíbrio virá.

Ao Brasil, a sua liderança em biocombustíveis e alimentos sorri com a face da Mona Lisa – há que continuar com muito esforço e recursos em pesquisa e desenvolvimento, na formação de mão de obra qualificada e, principalmente , entender o momento que vivemos. Não há espaço para amadores! Afinal, é preciso garantir as vantagens competitivas em áreas nas quais a economia brasileira já tem destaque.

Falando em Brasil, o país quebra, ano a ano, recordes de produção de alimentos e de etanol. Segue, portanto, numa linha distinta do que se observa nas regiões desenvolvidas do Planeta. Mas isso não deixa confortável a posição brasileira pois é parte de um processo global que vive um momento de quebra de paradigmas. No Brasil, açúcar e etanol tem preços baixos. E é muito provável que assim permaneça e que o crescimento da oferta se faça com contínuos ganhos de eficiência; no Brasil, empresa brasileira produtora de alimento e etanol adquire multinacional distribuidora de combustíveis; no Brasil se consome mais etanol combustível que gasolina; é o país da quebra de paradigmas mas, também, alvo do ataque crítico dos que lutam pelo passado!

O etanol está para alimentos assim como o latido do cão para a lua; por isso e outros motivos, não devem os brasileiros criticar o etanol do milho: é dar tiro no pé!! Afinal, enfraquecer a oferta de etanol, seja pelo motivo que for, apenas adiará ainda mais a efetiva cristalização do etanol como commodity, algo como a questão lenta da aceitação do Brasil como “investment grade”.

Os produtores de etanol, nos EUA, estão sob fogo cerrado.... mas não podem os brasileiros achar-se livres disso; diz Akio Morita: *“se atravessarmos nossas vidas convencidos de que a nossa é a melhor forma de agir no mundo, vamos acabar deixando passar todas as novas idéias que aparecem diariamente”*.